

Sermão 241

A ressurreição dos mortos II

Santo Agostinho

Análise

O estudo da natureza e, sobretudo, do ser humano, levou ao conhecimento de Deus os filósofos pagãos e seu crime não foi tê-lo ignorado, mas não tê-lo servido e ter adorado os ídolos. Ora, ao examinar o que se tornaria o ser humano após a morte, esses filósofos imaginaram que, uma vez separada do corpo, a alma do justo esqueceria todos os sofrimentos da vida, desfrutaria da felicidade no céu e, mais tarde, se reuniria ao corpo.

Este é um sistema bizarro e cheio de contradições. 1) O que prova que a alma não se esquece de tudo é que ela deseja se reunir novamente ao corpo. Ela guardou então a lembrança do corpo. 2) Virgílio a chama de infeliz. Ela o é, realmente, por causa de sua ignorância, se ela não conhece os males que a esperam novamente na terra; e o é por causa de seus conhecimentos, quando vislumbra o que ela deve suportar.

Para combater nossa crença na ressurreição, esses filósofos fazem uma segunda objeção: eles dizem que a alma deve fugir para sempre da matéria. Mas, segundo eles mesmos, o mundo material é animado e eterno. Segundo eles também, os astros são a morada e como que o corpo de certos espíritos. Além disso, esses astros são

imortais. Estas são duas provas peremptórias da falsidade de seus princípios.

Restam-nos, para o próximo sermão, outras objeções a examinar.

01 – O conhecimento natural de Deus.

A ressurreição dos mortos é uma crença especial dos cristãos. Cristo, nossa Cabeça, mostrou, em sua pessoa, um modelo dessa ressurreição. Ele é um exemplo vivo para autorizar nossa fé e para determinar os membros a esperar o que eles veem realizado em sua Cabeça.

Dissemos ontem que os sábios gentios chamados de filósofos __ sobretudo os principais deles __ procuraram penetrar os mistérios da natureza e que, considerando suas obras, eles chegaram a conhecer o autor dela¹. Eles não ouviram os profetas e nem receberam a Lei de Deus, mas, sem romper o silêncio, Deus lhes falou, de alguma maneira, através das maravilhas do universo, cuja beleza os estimulou a procurar o Fundador dele e eles nunca puderam se convencer de que o céu e a terra se mantêm por eles mesmos.

¹ Ver Sermão 240.

É deles que fala, nestes termos, o bem-aventurado apóstolo Paulo: *A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade*².

Contra toda a impiedade. O que quer dizer isto? Quer dizer que do alto do céu explode a cólera divina não apenas sobre a cabeça dos judeus que receberam a Lei e que ofenderam seu Autor, mas também sobre todos os gentios devotados à impiedade.

E para que ninguém pergunte o porquê dessas ameaças dirigidas aos gentios, já que eles não receberam a Lei, o Apóstolo acrescenta: *e perversidade dos homens que, pela injustiça, aprisionam a verdade.*

Querem saber que verdade é essa, já que esses gentios não receberam a Lei e nem ouviram profeta algum? Pois saibam: *O que se pode conhecer de Deus eles o leem em si mesmos*³, prossegue o Apóstolo.

Como? Eis a resposta: *pois Deus lho revelou com evidência.*

Mas de que maneira ele revelou, já que não lhes deu sua Lei? Escute: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras; de modo que não se podem escusar*⁴.

² Romanos 1: 18.

³ Romanos 1: 19.

⁴ Romanos 1: 20.

As perfeições invisíveis, as de Deus. Desde a criação do mundo, desde que ele mesmo formou o mundo. Tornam-se visíveis à inteligência, por suas obras, quando, evidentemente, se compreende a criação.

Bem como ___ são sempre as palavras do Apóstolo que cito ___ *seu sempiterno poder e divindade*, se tornam compreensíveis e visíveis, *de modo que não se podem escusar.*

Por que são indesculpáveis? *Por que, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato*⁵. Ele não disse “Por que ignoram a Deus”, mas, por que “conhecem a Deus”.

02 – Das criaturas e do composto humano voltamos para Deus.

Como eles O conheceram? *Por suas obras.*

Interrogue a beleza da terra, a beleza do mar, a beleza dessa vasta e imensa atmosfera, a beleza do céu. Interrogue a harmonia que reina nas estrelas, o sol que ilumina o dia com seus raios, a lua que diminui as trevas da noite que substitui o dia, os animais que se movem nas águas, aqueles que vivem sobre a terra e aqueles que voam pelos ares. Tantas almas que não se vê e tantos corpos que impres-

⁵ Romanos 1: 21.

sionam os olhares. Tantos seres visíveis que precisam ser guiados e tantos seres invisíveis que os guiam.

Interrogue tudo isso. Tudo isso não responderá: “Olhe, admire nossa beleza”? Sua própria beleza é uma resposta. Ora, quem foi que fez essas belezas mutáveis, se não foi a Imutável Beleza?

Também para se apoiar no próprio ser humano, a fim de chegar até o conhecimento do Criador do universo inteiro, eles examinaram as duas partes de seu ser: o corpo e a alma. Isso foi examinar o que eles portavam, o corpo que eles viam e a alma que eles não viam, mas que, sem a qual, no entanto, lhes era impossível ver o corpo. O olho era, sem dúvida, para eles, o órgão da visão. Mas, internamente, havia alguma coisa para olhar através dessa abertura.

Assim como esta casa cai em ruínas, quando sai dela aquele que mora nela, estes membros se dissolvem, quando partiu aquele que os guia. É por que o corpo cai assim em decomposição que ele recebe o nome de cadáver⁶. Ele não mantém os olhos intactos? Ainda que estejam abertos, nada veem. Eis os ouvidos, mas ninguém para ouvir. Eis uma língua, mas nada de cantores para colocá-la em movimento.

Os filósofos interrogaram, portanto, essas duas partes deles mesmos: o corpo visível e a alma invisível. Eles constataram que a parte invisível se sobressai com relação à parte visível; que a alma,

⁶ *Cadit* (cadáver) vem do verbo *cado*, cair. Ernesto Faria. *Dicionário Escolar Latino-Português*. MEC, 1962.

que se esconde dos olhares, vale mais que o corpo que impressiona a visão. Eles viram, eles sondaram, eles apreciaram essas duas substâncias e reconheceram que, na humanidade, as duas são mutáveis.

Que mudanças não provocam no corpo, a sucessão das idades, a doença, a alimentação, o restabelecimento e o esgotamento, a vida e a morte!

Quanto à alma, reconhecida por eles como bem superior e admirada, mesmo invisível que é, eles igualmente surpreenderam nela mudanças incontestáveis, pois ela vai do querer ao não querer, da ciência à ignorância, da lembrança ao esquecimento, do medo à audácia, da sabedoria a tolice. Já que ela também é mutável, não se devia se prender à ela. Desta forma, esses filósofos foram adiante, para buscar o que é imutável.

03 – A tolice dos que adoram ídolos.

Foi assim que, através de suas obras, eles chegaram a conhecer Deus.

Mas, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, como diz o Apóstolo. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos pensamentos e se lhes obscureceu o coração insensato. Pois, Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos⁷.

⁷ Romanos 1: 22.

Ao atribuírem a eles mesmos o que lhes havia sido dado, perderam o que possuíam. Ao se dizerem grandes pessoas, perderam a razão.

E até onde desceram? Eles *Mudaram a majestade de Deus incorruptível em representações e figuras de homem corruptível*⁸. Eis aí a idolatria.

No entanto, não era suficiente fabricar ídolos representando o ser humano e nem rebaixar o Trabalhador divino até o ponto de compará-lo à sua obra. Não, não era suficiente. O que se fez ainda? Representaram também *aves, quadrúpedes e répteis*. Esses animais mudos e sem razão foram transformados em deuses por esses grandes espíritos.

Eu o reprovei por adorar imagens de seres humanos; eu não o faria agora, que adora a imagem de um cão, a imagem de uma serpente, a imagem de um crocodilo?

Eis, portanto, até onde desceram esses sábios! Quanto mais eles se elevaram ao buscar, mais baixo eles desceram. Quanto mais alta é a elevação, mais profunda é a queda.

⁸ Romanos 1: 23.

04 – Hipóteses insanas sobre o destino da alma após a morte.

Então, como eu os recordei ontem, esses sábios procuraram saber o que eles se tornariam em seguida. Em seguida, quer dizer, após esta vida.

Mas eles fizeram essa busca em pessoas, como então eles poderiam chegar a algum lugar? Sem os ensinamentos de Deus, sem os ensinamentos dos profetas, eles não puderam descobrir nada de autêntico e se limitaram às suposições que eu lhes relatei ontem.

As almas perversas deixam o corpo __ eles dizem __ e, como elas são impuras, elas logo entram em corpos diferentes, enquanto que, por terem praticado a virtude, as almas dos sábios e dos justos voam rumo ao céu, deixando seus órgãos.

Que maravilha! Eis para elas uma morada conveniente, já que seu voo as conduz até o céu.

O que elas se tornam lá? Elas lá ficarão __ eles continuam __ e repousarão na companhia dos deuses, tendo por trono as estrelas. Não é uma morada indigna delas.

Ah! Deixe-os agora. Não os faça cair mais.

No entanto __ eles continuam __ após um longo período, após terem perdido toda lembrança de seus antigos sofrimentos, desperta nelas o desejo de se reunir aos corpos. Seu prazer é então descer e, de fato, elas descem, para suportar todas as aflições, para esquecer

Deus, para blasfemar contra ele, para abandoná-lo para a luxúria dos sentidos, para lutar contra as paixões carnis.

Ah! Que distância elas percorreram para mergulhar nesse abismo de males! Por que motivo? Diga-me.

Por que elas esqueceram tudo. Mas, se elas se esqueceram de todos os males da terra, por que não se esqueceram também dos prazeres dos sentidos?

Ai! A única coisa da qual elas não perderam a lembrança foi de sua queda profunda.

Por que, afinal, elas retornam? Por que elas amam habitar novamente os corpos. De onde vem essa inclinação, se não é da lembrança de terem morado neles anteriormente? Apague nelas toda lembrança e talvez você consiga conservar-lhes a sabedoria. Não deixe nelas nada que as lembre daqui.

05 – O mito de Enéas.

Um deles, no entanto, teve horror dessa doutrina. Mostraram-lhe, ou melhor, ele imaginou que um pai, no inferno, a mostrava a seu filho.

Quase todos conhecem a história ou, talvez, um pequeno número de vocês a conheça. Mas, se poucos de vocês a conheceram através dos livros, muitos souberam no teatro que Enéas desceu ao

inferno e que seu pai lhe mostrou as almas dos romanos ilustres que deviam retomar seus corpos.

Enéas mesmo ficou apavorado e clamou: “Podemos acreditar, meu pai, que algumas dessas grandes almas subirão ao céu e tenham que retomar o pesado fardo de seus corpos? É de se acreditar que, uma vez chegadas ao céu, elas o deixam? E de onde vem a esses infelizes um desejo tão cruel de rever a luz?”⁹

O filho compreendeu melhor do que o pai que o instruíra. Ele lamentou a inclinação que experimenta essas almas de se reunir aos corpos. Ele chama essa inclinação de cruel e essas almas de infelizes e faz isso sem corar.

E vocês, filósofos, se vocês conseguiram purificar essas almas, purificá-las soberanamente e até a fazê-las esquecer de tudo, foi para levá-las, com esse esquecimento de nossas misérias, a suportá-las novamente.

Ah! Digam-me, por favor! Mesmo que seu sistema tenha fundamento, não seria melhor ignorá-lo? Sim, mesmo que fosse verdadeiro esse sistema __ mas que, seguramente, é tão falso quanto vergonhoso __ não seria melhor ficar bem longe dele?

Sem dúvida que você dirá: “Se você ignorá-lo, você não será um sábio”.

⁹ Virgílio. *Eneida*, livro VI, versos 719-721.

Por que não ignorá-lo? Eu posso atualmente ser melhor do que serei no céu? Mas no céu, quando eu serei melhor e mais perfeito, eu esquecerei, eu ignorarei completamente. Embora melhor, tudo o que eu aprendi neste mundo, permita-me então que, desde já, eu ignore. Você afirma que no céu nos esquecemos de tudo. Deixe-me, nesta terra, ignorar tudo.

Diga-me ainda, por favor: essas almas sabem ou não sabem, no céu, que elas devem passar novamente pelas misérias desta vida?

Responda o que quiser. Se elas sabem que devem suportar novamente tantos males, como, com este pensamento das dores que as esperam, elas podem ser felizes? Como elas podem desfrutar da felicidade, quando elas não estão em segurança?

Mas, eu compreendo, você vai me responder que eles não sabem. Então, você acha valioso no céu a ignorância na qual você não quer me deixar nesta terra, já que me você me ensina agora o que, segundo você, eu ignorarei então.

Elas não sabem de nada, você diz. Se elas não sabem de nada, se elas não pensam que sofrerão novamente, conclui-se que sua felicidade é baseada no erro. De fato, elas acreditam não ter que sofrer o que sofrerão. Mas, acreditar no que é falso, não é estar no erro? É mais do que verdadeiro então que sua felicidade é baseada no erro; que sua felicidade virá não da eternidade, mas da falsidade.

Ah! Que a Verdade nos liberte, para que possamos ser realmente felizes, pois, não foi sem motivo que nosso Redentor disse: *Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*¹⁰. É dele também que vem estas palavras: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos livrará*¹¹.

06 – Conclusões ridículas dos filósofos.

Escutem também outra consequência; consequência mais assustadora; consequência deplorável; ou melhor, ridícula.

Você que é um sábio, você que é um filósofo __ eu quero dizer um filósofo da terra, tal como, por exemplo, Pitágoras, Platão, Porfírio e não sei mais que outro que mereça esta designação __ por que você faz filosofia? Com vista à vida feliz, você responde.

Quando você desfrutará dessa vida feliz? Quando eu tiver deixado este corpo na terra.

Então agora você leva uma vida infeliz, mas espera a vida feliz. Não desfruta agora da vida feliz, mas com a esperança da vida feliz.

Não podemos concluir daí que a felicidade está na espera da infelicidade e a infelicidade, da felicidade?

Rejeitemos estes absurdos. Seja rindo deles, por que são quimeras; seja deplorando-os, por causa da importância que se atribui a

¹⁰ João 8: 36.

¹¹ João 8: 31 e 32.

eles. É preciso dizer, meus irmãos, que estas coisas são grandes extravagâncias dos grandes pensadores.

Ah! Não é muito melhor nos prendermos aos grandes mistérios dos grandes santos?

Dizem que, pressionados pelo amor dos sentidos, as almas purificadas, reformadas, que se tornam sábias, se unem novamente a corpos. Eis então para onde leva a afeição de uma alma assim purificada! Que podridão é esse amor!

07 – Segundo Porfírio, a alma deve fugir do corpo.

É preciso então se afastar completamente de todos os corpos?

Um dos grandes filósofos; um que viveu desde o estabelecimento da fé cristã, da qual se mostrou um violento inimigo; mesmo se envergonhando de suas extravagâncias e se melhorando, em alguns aspectos, ao contato com os cristãos, Porfírio disse e escreveu nos seus últimos momentos: *Deve-se fugir de todo corpo*¹².

Todo corpo, ele diz, como se todos os corpos fossem, para a alma, laços dolorosos. Mas, se é para se fugir completamente de todo corpo, como admirar um corpo qualquer, diante de Porfírio? Como, segundo o próprio ensinamento de Deus, nossa fé se vangloria da beleza dos corpos?

¹² Fragmento *De regressu animae*. Segundo Santo Agostinho em *A Cidade de Deus*, livro 10, cap. 29.

É verdade que o corpo que portamos agora é um instrumento de expiação e, ao se esgotar, ele é, para a alma, um fardo¹³, mas, às vezes, não vemos nele uma beleza especial, a harmonia entre seus membros, sentidos perfeitamente distintos, a postura ereta que apresenta uma infinidade de considerações à observação e que delicia? Este corpo, no entanto, se tornará, além disso, completamente incorruptível, completamente imortal e será de uma flexibilidade e de uma agilidade maravilhosa.

Por que me vangloriar de um corpo qualquer, retoma Porfírio? Se a alma quer ser feliz, ela deve fugir de todo corpo. É isto o que repetem esses filósofos. Mas isto é uma insanidade, é um delírio. Eu anseio por provar isto e não quero discutir muito longamente.

De fato, todo atributo deve ter um sujeito. O atributo e o sujeito são coisas inseparáveis. Assim, Deus, estando acima de tudo, tem tudo por sujeito. Se então, a alma tem algum valor perante Deus, ela não deve também ter alguma coisa como sujeito?

Mas, não quero insistir nesta prova. Eu abro seus escritos e vejo que você ensina que este mundo, que o céu, a terra, os mares, todos os corpos imensos, todos os elementos espalhados por toda parte; que todo este universo composto de todos os elementos é um animal gigantesco; que ele tem alma, embora ele não tenha sentidos corpó-

¹³ Cf. Sabedoria 9: 5. *O corpo corruptível torna pesada a alma.*

reos, já que, exteriormente ele é insensível; que ele tem sua inteligência e que, através dela, ele se une a Deus.

Você diz também que essa alma do mundo traz o nome de Júpiter ou o de Hécate e que ela é como a alma universal que dirige o mundo e que faz dele um animal imenso.

Você acrescenta que este mundo é eterno, que ele existirá sempre e que não terminará jamais. Ora, se este mundo é eterno, se ele deve sobreviver para sempre, se ele, além disso, é um animal e que sua alma deve permanecer para sempre junto a ele, como dizer ainda que se deve fugir de todo corpo?

Eu afirmo, eu, que as almas bem-aventuradas terão todas eternamente corpos incorruptíveis. Mas você, que clama que se deve fugir de todo corpo, mata então o mundo. Você quer que eu fuja de minha carne. Que seu Júpiter fuja primeiro então; e o céu e a terra.

08 – O confronto entre Porfírio e Platão.

Não sabemos também que, em um livro escrito por ele, sobre a formação do mundo, Platão, o mestre de todos esses filósofos, nos mostra Deus como o Autor dos deuses, como tendo igualmente formado os deuses do céu, todos os astros, o sol e a lua? Ele diz então que Deus fez os deuses celestes, que as próprias estrelas possuem almas inteligentes que conhecem Deus e corpos materiais que impressionam nossos olhares.

Agora, conseguir fazê-los compreender meu pensamento, não é verdade que esse sol que vocês veem não seria visível se ele não fosse um corpo? Isto é incontestável.

Não é verdade que não veríamos a lua e nenhuma estrela, se igualmente elas não fossem corpos? Perfeitamente verdadeiro.

Assim, o próprio Apóstolo diz: *Há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres*¹⁴. E ele acrescenta, a propósito desse brilho dos corpos celestes: *Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade. Assim também é a ressurreição dos mortos*¹⁵.

Isto mostra que o mesmo brilho é prometido aos corpos dos santos e um brilho proporcional aos diversos méritos da caridade.

O que pretendem, por sua vez, os filósofos? Essas estrelas que vemos, eles dizem são corpos, mas que têm almas inteligentes e são divindades. É verdade, eles podem assegurar que elas são corpos. Mas elas têm almas inteligentes? Por que examinar isto? Ocupemo-nos com nossa questão.

O próprio Platão nos apresenta Deus dirigindo a palavra a esses deus que ele tirou de uma substância corpórea e de uma substância espiritual e lhes dizendo, entre outras coisas: “Já que você tiveram um começo, vocês não são nem imortais e nem indissolúveis”.

¹⁴ I Coríntios 15: 40.

¹⁵ I Coríntios 15: 41 e 42.

Com estas palavras ele não podiam tremer? Por quê? Por que eles aspiram ser imortais e não gostariam de consentir com a morte.

Para lhes tirar esse medo, ele prossegue: *No entanto, vocês não cairão na decomposição. Os laços da morte não os atingirão. Eles não prevalecerão sobre minha vontade, que será mais poderosa para lhes conservar a imortalidade do que esses laços que imperaram sobre vocês.*

Foi desta forma que Deus tranquilizou os deuses que ele fez. Ele lhes assegura a imortalidade e se compromete a não permitir que eles deixem esses globos luminosos que formam seus corpos. E, no entanto, é para se fugir de todo corpo?

Eu creio ___ e vocês são testemunhas disto ___ que respondi aos filósofos. Nós respondemos a eles na medida em que nos foi permitido, na medida de nossas forças e do tempo que nos foi destinado a falar, bem como de seus intelectos.

Quais são agora as razões mais penetrantes; as razões, segundo eles, irrefutáveis, que eles levantam contra a ressurreição dos corpos? Seria muito, para vocês, expô-las hoje. No entanto, como eu lhes prometi, outro dia, tratar a fundo, durante esta semana, da questão da ressurreição da carne, preparem para amanhã, com a graça de Deus, seus ouvidos e seus corações, para ouvir o que resta a dizer.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 241 _____	1
Análise _____	1
01 – O conhecimento natural de Deus. _____	2
02 – Das criaturas e do composto humano voltamos para Deus. _____	4
03 – A tolice dos que adoram ídolos. _____	6
04 – Hipóteses insanas sobre o destino da alma após a morte. _____	8
05 – O mito de Enéas. _____	9
06 – Conclusões ridículas dos filósofos. _____	12
07 – Segundo Porfírio, a alma deve fugir do corpo. _____	13
08 – O confronto entre Porfírio e Platão. _____	15
Créditos _____	19
Conteúdo _____	20